

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS
CURSO DE FISIOTERAPIA

DAIANE RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO FAMILIAR SOB A ÓTICA DE MULHERES USUÁRIAS DO
SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

TERESINA
2025

DAIANE RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO FAMILIAR SOB A ÓTICA DE MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA
PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo Científico elaborado como requisito para o Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Piauí, sob a orientação da Profa. Me. Kátia Coeli da Costa Loiola.

TERESINA

2025

DAIANE RAQUEL DE SOUSA OLIVEIRA

**O PLANEJAMENTO FAMILIAR SOB A ÓTICA DE MULHERES USUÁRIAS DO
SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Relatório final, apresentado à Universidade Estadual do Piauí, como parte das exigências para a obtenção do título de Fisioterapeuta.

Teresina, ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Kátia Coeli da Costa Loiola
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Profa. Dra. Andréa Conceição Gomes Lima
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Prof. Me. Saulo Araújo de Carvalho
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

O PLANEJAMENTO FAMILIAR SOB A ÓTICA DE MULHERES USUÁRIAS DO SISTEMA PÚBLICO DE SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

FAMILY PLANNING FROM THE PERSPECTIVE OF WOMEN USERS OF THE PUBLIC HEALTH SYSTEM: AN INTEGRATIVE REVIEW

Resumo

Introdução: O Planejamento Familiar é um conjunto de ações, que tem como principal objetivo a garantia de ter ou não filhos. Uma gestação precoce e não planejada pode acarretar graves consequências, como sobrecarga psíquica, emocional, social e alterações do projeto de vida futura. A falta de informações e acesso a métodos contraceptivos é uma das causas do elevado número de gestações não planejadas, devido a falha na efetividade de programas para o cuidado com a saúde materna. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi analisar a presença ou ausência de informações, conhecimento e orientação sobre planejamento familiar na vida das mulheres e a influência na sua vida reprodutiva. **Metodologia:** O presente estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, realizada nas bases /banacos de dados BVS e Periódico CAPES, utilizando os descritores "gestação" "gestation", "planejamento familiar", "family planning" e "métodos contraceptivos", "contraceptive methods" combinados entre si, entre os anos de 2019 a 2025. Foram incluídos um total de 6 artigos, com a triagem por meio da análise do título/resumo e exclusão das duplicatas. **Desfechos:** As gestantes não apresentam um bom nível de conhecimento, informação e orientação sobre planejamento familiar. As gestações não planejadas são mais suscetíveis em mulheres mais jovens, de raça preta ou parda, baixa escolaridade, multíparas, sem um parceiro e com condições socioeconômicas mais desfavoráveis. O estudo mostra a necessidade de estratégias para ampliar a educação sexual e reprodutiva das mulheres.

Palavras-chave: Gestação; Planejamento Familiar; Métodos Contraceptivos

Abstract

Introduction: Family Planning is a set of actions, whose main objective is to ensure whether or not you have children. An early and unplanned pregnancy can lead to serious consequences, such as psychic, emotional, social overload and changes in the future life project. The lack of information and access to contraceptive methods is one of the causes of the high number of unplanned pregnancies, due to the failure in the effectiveness of programs for maternal health care. **Objective:** The objective of this study was to analyze the presence or absence of information, knowledge and guidance on family planning in the lives of women and the influence on their reproductive life. **Methodology:** The present study was a bibliographic review, of the type of integrative literature review, carried out in the VHL databases and CAPES Journal, using the descriptors "gestation", "family planning", "family planning" and "contraceptive methods" combined with each other, between the years 2019 and 2025. A total of 6 articles were included, with screening through title/summary analysis and exclusion of duplicates. **Outcomes:** Pregnant women do not have a good level of knowledge, information and guidance on family planning. Unplanned pregnancies are more susceptible in younger women, of black or brown race, low education, multiparous, without a partner and with more

unfavorable socioeconomic conditions. The study shows the need for strategies to expand women's sexual and reproductive education.

Keywords: Pregnancy; Family Planning; Contraceptive Methods

INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (Brasil, 2002) o Planejamento Familiar é um conjunto de ações, que deve ser tratado dentro do contexto dos direitos reprodutivos, tendo como principal objetivo garantir às mulheres e aos homens um direito básico de cidadania, previsto na Constituição Brasileira: o direito de ter ou não filhos. O SUS garante em sua rede de serviços, acesso a métodos de anticoncepção e concepção, com uma assistência integral à saúde de todos os que desejam.

O planejamento reprodutivo ideal está relacionado à efetividade dos programas e manuais técnicos elaborados para o cuidado da saúde materna, que tem como objetivo a orientação das mulheres e a ação dos profissionais envolvidos. É fundamental para o sucesso desse projeto que os profissionais da saúde aproveitem as oportunidades e os momentos de consulta, para a realização de ações educativas, melhorando o vínculo com a paciente e priorizando as necessidades de cada usuária no atendimento individual (Costa *et al.*, 2020).

As gestações não planejadas dividem-se em indesejadas, quando a mãe não desejava aquela gravidez sob quaisquer circunstâncias e quando são desejadas, mas ocorrem no momento inapropriado. No que tange ao conceito, as evidências disponíveis atestam aumento de desfechos desfavoráveis, como prematuridade, baixo peso ao nascer e necessidade de internação em unidade de terapia intensiva (UTI) neonatal nas gestações não desejadas. Apesar do aumento progressivo do acesso a métodos contraceptivos em escala mundial, a prevalência de gestações não planejadas mostrou-se crescente na América Latina, sobretudo entre as populações socioeconomicamente desfavorecidas. (Maffessoni; Angonese; Rocha, 2021).

A gravidez precoce e não planejada pode resultar em sobrecarga psíquica, emocional, social e contribui para alterações no projeto de vida futura, assim como na perpetuação do ciclo de pobreza, educação precária, falta de perspectiva de vida, lazer e emprego e, consequentemente, na busca de melhores condições de vida (Ribeiro *et al.*, 2019).

A gravidez não planejada na adolescência, na maioria das vezes, é considerada um problema, pois além de estar relacionada a riscos biológicos e sociais, está associada à disseminação de Infecções Sexualmente Transmissíveis, considerando-se assim um problema de saúde pública, levando em consideração as complicações obstétricas. A Associação Médica Brasileira aponta que a desinformação sobre sexualidade responsável e planejamento familiar é um dos principais fatores de risco. Questões emocionais, psicossociais e contextuais também contribuem, inclusive para a falta de acesso à proteção social e ao sistema de saúde, englobando o uso inadequado de contraceptivos. Além disso, os fatores biológicos, tais como imaturidade fisiológica e desenvolvimento incompleto da ossatura da pelve feminina e do útero contribuem para o aumento de riscos. (Melo; Martins, 2022).

É essencial abordar o acesso das mulheres às ações de contracepção e rastrear suas intenções e

preferências reprodutivas, justamente para subsidiar a oferta de aconselhamento e insumos contraceptivos de acordo com suas necessidades e preferências. No tocante às responsabilidades que a rede pública de saúde tem na garantia do exercício dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, a Estratégia Saúde da Família (ESF) exerce importante papel. Para o devido funcionamento do programa, torna-se imprescindível que a Unidade de Saúde disponibilize os métodos contraceptivos diversos e em quantidade compatível com a realidade local, pois a falta de insumos limita a escolha das usuárias e impõe o uso de determinado método sem a observância das características individuais. A garantia de contraceptivos suficientes para as usuárias assegura acesso igualitário aos métodos e sua ausência configura a negação a um direito constitucional (Melo et al., 2020).

A redução do tamanho das famílias decorrente do adiamento da parentalidade e das menores taxas de natalidade é uma tendência global e sugere maior acesso a métodos contraceptivos eficientes. No entanto, dados recentes apontam que 48% das gestações ocorridas no mundo nos últimos cinco anos não foram planejadas, o que representa 121 milhões de casos por ano ou uma taxa anual global de 64 gestações não planejadas (GNP) para cada mil mulheres entre 15 e 49 anos. A taxa anual de gestações não planejadas para cada mil mulheres em idade reprodutiva varia de forma inversamente proporcional ao grau de desenvolvimento socioeconômico de cada país. Dessa forma, os países com baixo índice de desenvolvimento concentram as maiores taxas de GNP (Nilson et al., 2022).

O objetivo do presente estudo foi analisar a presença ou ausência de informações, conhecimento e orientação sobre planejamento familiar na vida das mulheres e a influência na sua vida reprodutiva.

MÉTODOS

O presente estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica, do tipo revisão integrativa da literatura, que teve como objetivo reunir e sintetizar informações sobre o nível das estratégias de planejamento familiar na vida das gestantes e suas consequências.

Inicialmente, foi descrito como pergunta de pesquisa “Qual o nível de conhecimento das mulheres sobre planejamento familiar?” sendo posteriormente definido os descriptores através do problema de pesquisa: “gestação”, “gestation”, “planejamento familiar”, “family planning” e “métodos contraceptivos”, “contraceptive methods”. Esses foram combinados com os operadores booleanos AND e OR para realizar a busca dos artigos nas bases eletrônicas.

Em seguida, foram escolhidas duas plataformas de bibliografia eletrônica para se realizar a coleta dos artigos, sendo elas a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e o Periódico CAPES. Nelas foram realizadas a primeira etapa, sendo a identificação total de artigos encontrados nessas bases de dados após a adoção dos descriptores.

Na segunda etapa foi realizada a triagem desses artigos, iniciando por meio da adoção dos filtros presentes nessas bases de dados, seguindo os seguintes critérios de inclusão: a) publicados na íntegra entre os anos de 2019 a 2025; b) que abordem a influência do planejamento familiar na vida reprodutiva; c) que sejam pesquisas qualitativa e/ou quantitativa e/ou estudo observacional; d) presentes de forma completa e gratuita nas plataformas digitais; e) apresentado nos idiomas português e/ou inglês.

Como critérios de exclusão, foram definidos: a) outros estudos, como revisões sistemáticas, relatos de experiência e teses de doutorado; b) artigos duplicados.

Com os resultados obtidos, a triagem foi realizada pelas próprias autoras, através da análise dos

títulos que estivessem associados com a temática.

RESULTADOS

A partir da definição dos descritores e pesquisa nas bases de dados, foram obtidos um total de 8033 artigos. Adicionando os critérios de inclusão, foram excluídos 8017 artigos, restando 16. Após essa etapa, foram submetidos aos critérios de exclusão, com a triagem por meio da análise do título/resumo, restando 7 artigos e com a exclusão das duplicatas, foram incluídos um total de 6 artigos para o presente estudo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma da seleção de artigos para a revisão integrativa

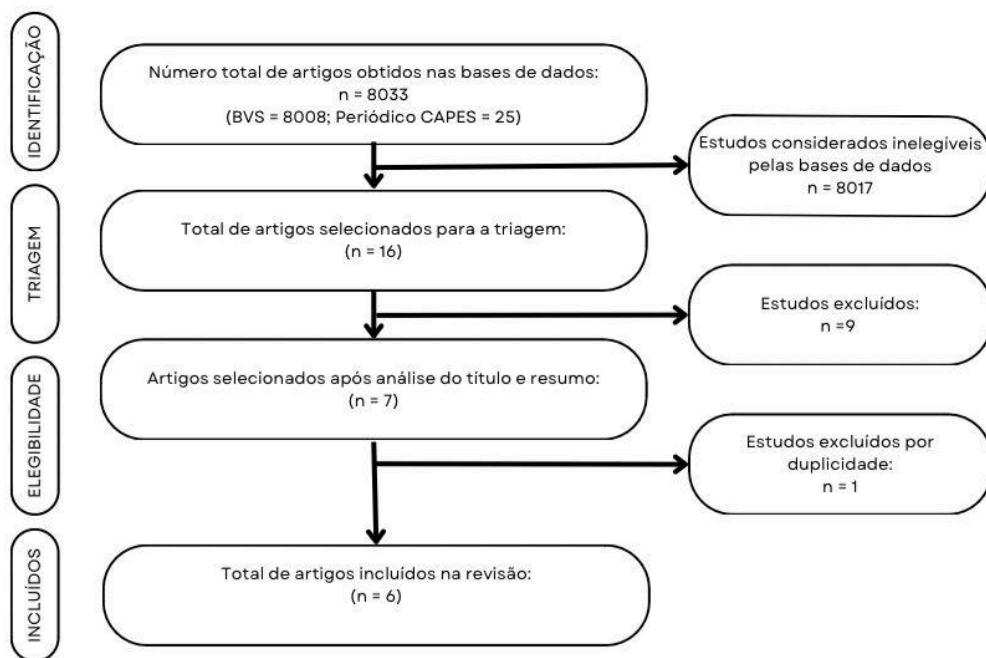


Figura 1 – Fluxograma da seleção de artigos para a revisão integrativa

O quadro 2 mostra os artigos selecionados para o estudo, detalhando os autores/ano de publicação, título, objetivo, tipo de estudo, amostra para a pesquisa e os resultados encontrados.

Quadro 1– Descrição e caracterização dos artigos incluídos					
Autor(es) /Ano	Título do artigo	Objetivo	Tipo de estudo	Amostra	Resultados
Nilson et al., 2023	Gravidez não planejada no Brasil: estudo nacional em oito hospitais universitários.	Estimar a prevalência de gestação não planejada (GNP) em oito hospitais públicos universitários.	Análise secundária de um estudo transversal multicêntrico nacional	1120 puérperas com faixa etária entre 22 e 33 anos	Do total, 756 puérperas declararam que a gravidez não tinha sido programada. A mediana da prevalência de GNP foi de 59,7%. Observou-se diferença significativa na prevalência de GNP entre os hospitais: Campinas (54,8%), Porto

					Alegre (58,2%), Florianópolis (59%), Teresina (61,2%), Brasília (64,3%), São Paulo (64,6%), Campo Grande (73,9%) e Manaus (95,3%). Além disso, fatores como a idade materna, cor negra, menor renda familiar, maior número de filhos, maior número de indivíduos em uma mesma casa e ausência de parceiros foram significativos para a GNP.
Ribeiro <i>et al.</i> , 2019	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento.	Compreender o motivo das adolescentes engravidarem apesar de toda assistência e métodos contraceptivos disponíveis na Atenção Básica de Saúde.	Estudo descritivo e exploratório, de caráter quali-quantitativo	25 adolescentes grávidas internadas em média de 13 e 19 anos	Quanto aos fatores sociodemográficos, observou-se a maior proporção de adolescentes grávidas (40%) têm idade de 17 anos de idade; com maior prevalência na cor/raça parda (48%) e com maior prevalência de adolescentes com ensino com ensino fundamental incompleto (60%). Além disso, 52% das participantes afirmaram não receber em casa informações sobre o uso de contraceptivos. Também evidenciou que 88% das adolescentes não planejaram a gestação, promovendo um maior nível de responsabilidade e mudança nos planos futuros.
Maffessoni; Angonese; Rocha, 2021	Perfil epidemiológico das gestações não planejadas em um hospital de referência no oeste do Paraná.	Delinear o perfil epidemiológico das gestações não planejadas em um hospital na cidade de Toledo-PR.	Estudo analítico transversal	327 participantes com faixa etária entre 14 e 45 anos	A prevalência de gestações não planejadas foi de 51,6% ($n = 169$). Do total, 10,3% ($n = 34$) eram adolescentes. As participantes com gestações não planejadas apresentaram 0,4 gestação a mais ($p = 0,004$); 68% ($n = 98$) desse grupo era não branca ($p = 0,009$); 60,9% ($n = 103$) eram casadas ou em união estável; 17,2% ($n = 29$) possuíam renda até um salário-mínimo ($p = 0,007$); 50,3% ($n = 85$) não utilizavam métodos contraceptivos. A proporção de anemia entre as gestações não planejadas foi de 8,3% ($n = 14$), enquanto nas planejadas foi de 1,9% ($n = 3$) ($p = 0,02$).
Costa <i>et al.</i> , 2020	Gravidez no puerpério: os fatores que	Analizar os fatores que mais contribuíram	Estudo descritivo e exploratório,	30 mulheres com idades entre 20 e 29	Das mulheres que participaram do estudo, na faixa etária predominante

	contribuem para uma gestação no ciclo puerperal	para a gravidez no puerpério	de abordagem qualitativa	anos	40%; em relação ao número de filhos 27% relataram 04 ou mais filhos; sobre o intervalo de tempo entre as gestações 50% relataram 01 anos de intervalo; e 67% relataram que a gravidez não foi planejada.
Melo; Martins, 2022	Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens	Analizar as experiências e as dificuldades de adolescentes gestantes quanto ao uso de métodos contraceptivos	Estudo descritivo e exploratório, de caráter quali-quantitativo	15 adolescentes grávidas na faixa etária de 13 a 17 anos	Do público analisado, 93,9% das adolescentes tinham idade entre 14 e 17 anos, todas conheciam contraceptivos, o preservativo masculino foi o método mais utilizado e 73% não tiveram gravidez planejada.
Melo et al., 2020	Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde	Analizar o uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres atendidas no Sistema Único de Saúde	Estudo quantitativo, do tipo transversal	688 mulheres com idades entre 18 e 49 anos	Das mulheres que aceitaram participar da pesquisa, 56,5% usaram algum método contraceptivo. Foram evidentes covariáveis do forte desejo de evitar a gravidez: estado civil (OR= 0,49; IC 95% = 0,33-0,74), paridade - dois e mais filhos (OR = 15,9; IC95% = 4,29-59,1); e planejamento da gravidez - planejado (OR = 0,69; IC95% = 0,73-0,94) e ambivalente (OR = 2,94; IC95% = 1,30-3,83). Não houve diferença estatística entre o forte desejo de evitar a gravidez e o tipo de contraceptivo utilizado.

Fonte: própria autora (2025).

DISCUSSÃO

Os estudos deixam evidentes a necessidade de amplificar estratégias de saúde sexual e reprodutiva para as mulheres de todas as faixas etárias, em especial as adolescentes, devido maior imaturidade psicológica, social e fisiológicas, isso deve ser feito nos períodos de pré, durante e pós-parto, pois a análise desses estudos mostra a carência de informações e a falta de compreensão quanto ao conhecimento da sua capacidade de concepção e cuidados com o próprio corpo.

MÉTODOS CONTRACEPTIVOS

Alguns fatores são desencadeadores para compreender a alta prevalência de gestações não planejadas, como a falha nos métodos contraceptivos (MC), de acordo com Costa et al., (2020) 43% das usuárias durante o uso desses métodos, interrompem o uso durante os 12 meses após a sua adoção. No estudo de Mafessoni, Angonese e Rocha (2021) nas GNP 50,3% das puérperas relataram não utilizar MC

no momento que engravidaram, entre as que utilizaram, muitas relataram uso isolado de preservativos, anticoncepcional oral e injetável. As taxas de falhas são maiores para métodos reversíveis de curto prazo, como anticoncepcionais orais e preservativos masculinos.

A falta de aderência aos métodos pode se dar por alguns fatores como, a não aceitação da mulher por motivos de acreditar na interferência na qualidade da vida sexual, ou por acreditarem ser improvável que engravidassem, por experiência pessoal ou desconhecimento da fertilidade. Algumas não fazem o uso dos métodos por recusa do parceiro, medo de que a parceira engordasse e algumas relatam medo de efeitos colaterais, como ganho de peso, perda de cabelo ou infertilidade futura, além disso, as mulheres que já tiveram experiências negativas com o uso de algum método, podem acreditar que qualquer um utilizado pode gerar o mesmo efeito, ou seja, desconhecem os efeitos colaterais e como agem no organismo, influenciando na descontinuidade do uso.

Segundo Melo e Martins (2022) em relação ao conhecimento sobre MC todas as mulheres adolescentes, conheciam ou já fizeram uso do método, 67% sabiam que eram fornecidos pelo SUS e 33% não tinham conhecimento. É importante investigar como essas mulheres estão utilizando os contraceptivos, pois, apesar dos avanços nas tecnologias contraceptivas com ampliação de métodos e regularidade na oferta gratuita nos serviços públicos de saúde, elas continuam engravidando e muitas vezes fazendo o uso de contraceptivos, o que demonstra que muitas vezes estão usando de forma errada, sem conhecimento prévio para sua utilização.

Na análise de Melo *et al.*, (2020) mostra que embora a maior parte das mulheres tivesse forte desejo de evitar a gravidez, o uso do MC foi semelhante para as que não tinham esse desejo, pois faziam uso de métodos de média e baixa eficácia. Compreender as intenções de gravidez de uma mulher pode ajudar a garantir que ela use métodos mais eficazes e/ou mais consistentes, reduzindo assim a probabilidade de gravidez indesejada, desde que tenham acesso aos meios para fazê-lo.

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

O fator não determinante como idade também influencia na ocorrência de GNP, de acordo com Ribeiro *et al.*, (2019) a gravidez na adolescência revela um problema de saúde pública, visto que a idade da 1° menstruação está relacionada a 1° relação sexual, sabendo que o início da puberdade é o processo de saúde sexual feminino que está ligado a essas fases, e essa sexualidade é influenciada por fatores biológicos, fisiológicos, emocionais, sociais e culturais. Mafessoni, Angonese e Rocha (2021) mostram que cerca de 12 milhões de meninas entre 15 e 19 anos e pelo menos 10 milhões de meninas com menos de 15 anos dão à luz anualmente em países em desenvolvimento. A gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, devido à imaturidade fisiológica, podendo ocorrer complicações fetais, baixo peso ao nascer, prematuridade e doenças graves do RN, além do aumento do risco de doenças psicológicas, suicídio e abortos inseguros.

O que acontece nessa fase é a negligência de ouvir a opinião dessas adolescentes, em muitos casos, essas gestações são planejadas e desejadas como uma fuga da realidade em que vivem, casar, ter filhos e sair de casa, parece ser a única opção que representa a expectativa de vida delas. Em outros casos, pode partir de uma hereditariedade desse processo, a avó teve uma gestação cedo, a mãe também, então engravidar com pouca idade não é um problema dentro da realidade daquela jovem. Em muitos casos não é desinformação sexual, mas sim, vontade própria, uma forma delas mudarem de vida em busca de

uma relação mais estável com um parceiro, ou provar sua feminilidade através da reprodução.

Com isso, os programas de educação sexual não serão úteis para esses casos, pois a maioria sabe como se evitar uma gestação, mas é preciso mostrar a realidade sobre o cuidar de uma criança, as mudanças físicas, emocionais, financeiras, sociais, que vão impactar na vida delas, é necessário apresentar a realidade de como é trabalhoso o processo de cuidar, para que entendam a importância do planejamento familiar.

AUSÊNCIA DE PARCEIRO E MULTIPARIDADE

O estudo também enfatizou que as gestações planejadas (GP) são mais comuns em mulheres casadas ou em união estável e mulheres sem companheiro apresentam mais riscos para GNP. Em comparação ao estudo de Melo e Martins (2022) realizado com 15 adolescentes, onde 10 possuíam idade entre 16 e 17 anos e 5 tinham entre 14 e 15 anos, o estado civil de 60% das entrevistadas, eram solteiras. Como as adolescentes se tornam ativas sexualmente em um período de dúvidas sobre corpo, identidade, sexualidade, entre outros, é importante a orientação sexual a partir do momento em que começa a manifestar alterações biopsicossociais. Nesse estudo, 73% não planejaram a gravidez, na maioria essa gestação veio em decorrência de relações sexuais não significativas e tão pouco duradouras, trazendo muitas vezes resultados disfuncionais, acarretando muitas dificuldades em sua vida pessoal.

Nilson et al., (2022) confirma a hipótese no que diz respeito ao estado conjugal, ratificando que a ausência de parceiro ou a reação negativa deste em relação à gestação são mais comuns em mulheres com GNP. Na análise de Mafessoni, Angonese e Rocha (2021) a multiparidade também está associada positivamente às gestações não planejadas, pois essas mulheres apresentam em média 0,4 gestação a mais.

PERFIL SOCIOECONÔMICO, ESCOLARIDADE, ETNIA

O mesmo artigo também mostra a associação positiva entre GNP e menor renda familiar, onde demonstrou que mulheres pobres tinham duas a três vezes mais chances de GNP, apesar deste grupo apresentar menor grau de escolaridade, a maioria possuíam, no mínimo, nível fundamental completo (87,6%) e 54,5% haviam completado pelo menos o ensino médio, demonstrando que tiveram acesso à educação básica, deixando claro que considerando os graus de escolaridade e os dados da realização do mínimo de consultas de pré-natal, que não apresentou diferença significativa entre as GP e GNP, ficou evidente que a maioria das participantes possui acesso à educação básica e aos serviços de saúde.

No estudo realizado com adolescentes de Ribeiro et al., (2019) a maior prevalência se auto considera parda, seguida das que se consideram negras, e uma menor taxa foram as que se consideram brancas. A associação entre a cor da pele e o risco de GNP no Brasil, também é mencionada por Nilson et al., (2019) mulheres com pele preta, parda ou amarela apresentam maior proporção de GNP que mulheres com pele branca. Igualmente, a multiparidade, maior número de pessoas em casa e menor renda familiar, foram associados a GNP, reforçando o perfil socialmente vulnerável desse grupo. No que diz respeito à escolaridade, 60% das mulheres que compuseram a amostra tinham concluído o ensino médio e 16,7% o ensino superior. A análise desses dados, demonstraram que mesmo que o grau de educação escolar não seja precário, pelo contrário, a maioria teve acesso, não é fator determinante para alcançar um nível ideal

de educação sexual e reprodutiva necessária para realizar um bom planejamento familiar.

Sobre a renda familiar Melo e Martins (2022) citam que todas possuíam de 1 a 2 salários-mínimos, demonstrando que meninas com menos condições socioeconômicas têm mais chances de engravidar do que as adolescentes com melhores condições. A gravidez na adolescência ocorre com maior frequência entre as meninas com menor escolaridade, menor renda, menor acesso a serviços públicos em situação de maior vulnerabilidade social, reforçando o vínculo de pobreza, dificultando o processo de qualificação profissional e desenvolvimento social, pois a gestação precoce pode trazer desvantagens na trajetória educacional, devido a maior abertura à evasão escolar, visto a provável necessidade de adentrar ao mercado de trabalho para suprir as novas necessidades, tornando-se prioridade, dificultando o retorno à escola.

CONCLUSÃO

As GNP são mais suscetíveis em mulheres mais jovens, de raça não branca, baixa escolaridade, multíparas, sem um parceiro e com condições socioeconômicas mais desfavoráveis. A importância da individualidade é essencial no atendimento de cada mulher, desde a atenção primária, até a fase do puerpério, pois em muitos casos uma nova gestação ocorre ainda nesta fase de recuperação, pela falha de cuidado da equipe multiprofissional responsável por orientar aquela mãe. É necessário um aconselhamento reprodutivo voltado para cada mulher considerando sua realidade, necessidades, condições, autonomia e escolhas, não focando apenas na prevenção de uma gestação ou na saúde sexual, mas na sua vida pessoal e reprodutiva como um todo, proporcionando uma educação efetiva.

O sistema de saúde pública além de garantir a oferta, deve a ampliar as opções de métodos contraceptivos, assistindo a preferência e necessidade da mulher, as equipes de profissionais de saúde devem explicar detalhadamente cada método, incluindo suas vantagens e desvantagens, os efeitos colaterais, a forma de uso e as demais dúvidas apresentadas, caso contrário, sempre será um problema de saúde pública. A análise desses estudos deixou claro a necessidade de estratégias para ampliar a educação sexual e reprodutiva das mulheres, pois tendo em vista que a maioria tinha conhecimento sobre os meios de se evitar uma gestação, ficou evidente a falha na disseminação de informações e compreensão quanto a esses meios.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Assistência em planejamento familiar: manual técnico. 4. ed. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2002. 150 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 40). ISBN 85-334-0513-8.

Brasil. Presidência da República. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996: regula o § 7º do art. 226 da Constituição Federal, que trata do planejamento familiar, estabelece penalidades e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm. Acesso em: 2 jul. 2025.

Costa, P. S. I. et al. Gravidez no puerpério: os fatores que contribuem para uma gestação no ciclo puerperal. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, e547985440, 2020.

Maffessoni A.L., Angonese N.T.; Rocha, B.M. Perfil epidemiológico das gestações não planejadas em um hospital de referência no oeste do Paraná. **Femina**, v. 49, n. 12, p. 682-689, 2021.

Melo, C. R. M. et al. Uso de métodos contraceptivos e intencionalidade de engravidar entre mulheres usuárias do Sistema Único de Saúde. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, p. e3328, 2020.

Melo, I; Martins, W. Gravidez na adolescência: vulnerabilidades no uso de métodos contraceptivos entre jovens. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 9, e43311931952, 2022.

Nilson, T. V. et al. Gravidez não planejada no Brasil: estudo nacional em oito hospitais universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 57, n. 1, p. 35, 2023.

Ribeiro, W. A. et al. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. **Revista Nursing**, v. 22, n. 222, p. 2990-2994, 2019.